



Inagem Morgue

*Com a Art Basel os olhos do mundo se voltaram para a contraditória Miami. Ensolarada e com uma atmosfera de certa estranheza, a cidade recebe a feira de arte e todos os seus efeitos colaterais em sua 11ª edição.*

Por Lara Martins

Uma cidade otimista e complicada como Miami recebe pessoas de todo tipo durante o ano todo, mas tem cada vez mais atraído um público ligado à arte. A cidade tem passado por um chamado despertar artístico-cultural recebendo a cada ano mais e mais artistas, designers, músicos e indivíduos criativos em geral. A estética art-déco do lugar sempre foi um atrativo interessante, com renomados designers e arquitetos assinando projetos de muitos hotéis e estabelecimentos locais, mas, popularmente, o ponto forte da cidade sempre foi compras e vida noturna. O que vem realmente impulsionando essa mudança é uma das mais importantes feiras de arte do mundo: a Art Basel Miami Beach, que acontece todo final de ano na cidade desde 2002.

A feira contribuiu para o desenvolvimento de coleções de arte privadas e públicas e também para o surgimento de espaços voltados para a arte, de modo que a cidade abraçou a Basel realizando eventos e festas em museus e galerias não para poucos, mas para milhares de visitantes. Essa hospitalidade durante a feira foi algo novo, mas que acabou sendo introduzido como um padrão para eventos do gênero em outros lugares do mundo. Esse ano ela recebe mais de 250 galerias expoentes vindas de 31 países – entre elas as badaladas Gagosian Gallery, The Hole Gallery, Blum & Poe, White Cube e a paulista Fortes Villaça – e conta com mostras que incluem trabalhos de artistas já estabelecidos como Louise Bourgeois, Damien Hirst, Hélio Oiticica e Andy Warhol. No entanto, uma das mais rentáveis mostras da Basel, a Art Nova, é voltada especialmente para novos artistas.

Uma das exposições mais aguardadas desta edição é o projeto Moving The Still, o primeiro festival de arte em GIF realizado em grande escala. O time do Milk Studios (NY - Los Angeles) em parceria com Tumblr e Paddle8 fez um open call internacional de arte GIF a ser selecionada para exibição por um conselho que conta com Michael Stipe, as irmãs Mulleavy da Rodarte, Nichola Formichetti e a dupla de fotógrafos Inez e Vinoodh, entre outros. Muito aguardada também é a colaboração entre os irmãos Campana e o designer de moda Reed Krakoff a ser exibida na ABMB pela primeira vez.

Dividida entre vários setores e espalhada pela cidade, a feira é uma rede de exposições, eventos, festas e discussões. Vestígios de arte podem ser encontrados em cada canto e fenda imaginável, transformando a cidade em uma galeria pop-up de proporções épicas e melhor: com vista para o mar. Os hotéis da cidade também se movimentam com o evento e é notável uma existente preocupação de que os

estabelecimentos traduzam em experiência aos hóspedes esse renascimento cultural – e não apenas em dezembro, mas o ano todo. O Delano, um dos mais clássicos de South Beach, tem estampado em espelhos frases de artistas como Francis Bacon; na trilha da belíssima piscina do hotel tocam músicas tranquilas e modernas de bandas como Cansei de Ser Sexy; a loja não vende apenas revistas comuns, mas também as independentes que se voltam para um público consumidor de arte e cultura. Não é à toa que o hotel, com design assinado por Phillipe Starck, hospedou uma das festas mais badaladas da última edição da Art Basel, a francesa Le Baron. Na coleção de mobiliário e objetos de décor do Delano encontram-se peças de Salvador Dalí, Man Ray e Antonio Gaudi.

Um pouco mais irreverente, o hotel Shore Club, também em South Beach, é claramente destinado aos mais jovens. Só de entrar no lobby é fácil perceber que o hotel é uma espécie de refúgio hipster em Miami, não apenas pelos hóspedes como pelo som ambiente pelo qual se ouve bandas indie como Animal Collective, Grouplove e Quadron. Na última edição da Basel foram realizadas pequenas exposições em áreas comuns do hotel e para essa próxima, que acontece no início de Dezembro, o Morgans Group Hotel – rede desse, do Delano e também de outro hotel em Miami, o Mondrian – preparou uma série de ações.

Uma das mais interessantes acontece sem que o hóspede sequer precise sair da piscina ou da praia. 'As pessoas devem poder se engajar com arte não apenas em museus, mas andando pela rua, em um lobby de hotel ou até mesmo na praia. Por que não exibir arte sob o sol?', diz o embaixador cultural da rede hoteleira, Adam Shopkorn. *Plain Text* é uma colaboração entre diversos artistas na elaboração de pequenas frases a serem circuladas em banners de aviõezinhos que passam pela praia. A forma é a mesma para todos os artistas, mas cada um se diferencia pelo texto. Entre os participantes dessa ação estão Ed Ruscha, Kay Rosen e a aclamada Jenny Holzer.

A Art Basel é um verdadeiro furacão que passa por Miami a cada ano, deixando rastros permanentes na cidade, como a iminente expansão nos distritos de design e arte. Um pouco afastado do frenesi de South Beach, no continente, o Wynwood Arts District é um epicentro de galerias de arte e instalações e murais nas próprias ruas e que funciona o ano inteiro. Bem pertinho está o Design District, com lojas de decoração e design, boutiques de moda como Marni, Louis Vuitton e Maison Martin Margiela – em breve Prada –, galerias e instalações de arte e um dos melhores restaurantes da cidade: o Michael's, de cozinha mediterrânea. O lugar já se tornou a região mais agradável e promissora de Miami, onde visitantes e locais podem passear a pé longe do agito da Lincoln Road.

Existem várias versões de Miami: a do perigo iminente das séries de TV, a das loucas *pool parties*, a das peruas shopaholics, a das galerias trendy, e mais tantas outras. Mas a favorita é a de cidade perdida em toda sua mistura e estranheza em terra de areia branca, águas turquesa e arquitetura modernista.



Cortesia de Jack Pierson, Cheim & Reid, New York



Leme, Marcelo Moschera Terminiello, 2011